

TEDIUM VITAE

Quero dormir um sono secular de pedra
e bocejar ao fim deste afã monótono
de milenares sonos à implodir o átomo
mas dia a dia acordo e este sonho medra

Quero dormir um sonho angelical/castanho
à não mais despertar à dúvida/ labuta
da dívida da vida , a mais antiga puta;
quero ninar o angelus infantil de antanho

Quero dormir, dormir qual hibernal sonâmbulo
quero sonhar, sonhar como um duende louco
quero dormir, morrer por um amor proscrito

Ou vender minha carne ao mercador maldito
ainda que por muito ou mesmo que inda pouco
ou não continuar por onde perambulo.

13/12/75/Jair Freitas